

Reflexão

O trabalho da Pastoral da Pessoa Idosa (PPI) da Arquidiocese de São Paulo e o papel da família



*Conceição Aparecida de Carvalho
Ruth Gelehrter da Costa Lopes*

Somos convidados a “sair de casa”, a ter os olhos e o coração abertos aos outros. A nossa revolução passa pela ternura, pela alegria que sempre se faz proximidade, que sempre se faz compaixão e leva a envolver-nos, para servir na vida dos outros. A nossa fé faz-nos sair de casa e ir ao encontro dos outros para partilhar alegrias e sofrimentos, esperanças e frustrações. (PAPA FRANCISCO, 2015)¹

Refletimos aqui sobre a relevância do trabalho da Pastoral da Pessoa Idosa da Arquidiocese de São Paulo (PPI), abordando sua história, objetivos, missão e metodologia aplicada nas atividades desempenhadas pelos líderes comunitários. Reflexão que se amplia com análise e articulação das leituras sobre os temas abordados na disciplina *Família e o Idoso*, do mestrado em Gerontologia oferecido pela PUCSP.

¹ <https://www.acidigital.com/noticias/papa-francisco-desafia-cuba-a-viver-a-revolucao-da-ternura-como-a-irmoemaria-18667>

A Pastoral da Pessoa Idosa (PPI) é um organismo vinculado à Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB), tendo seu próprio estatuto e regimento. No ano de 2004, durante a Assembleia Geral da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB), aprovou-se a proposta de fundar uma pastoral que se dedicasse às pessoas idosas.

Ainda em 2004, foi lançada uma consulta a todas as dioceses do Brasil para identificar em quais delas já havia algum trabalho pastoral voltado às pessoas idosas. No mesmo ano em que os resultados dessa consulta foram conhecidos, convocou-se a Assembleia de Fundação, convidando pessoas de todos os Estados, através das dioceses, que estivessem envolvidas na temática. Essa assembleia aconteceu entre os dias 3 e 5 de novembro de 2004, com aprovação dos estatutos, definição do nome “Pastoral da Pessoa Idosa”, com a indicação da médica brasileira Dra. Zilda Arns Neumann, idealizadora da Pastoral, para Coordenadora Nacional, sendo o dia 5 de novembro de 2004 a data oficial da fundação.

Em 2010, após o seu falecimento, a coordenação nacional passou a ser exercida pela ir. Terezinha Tortelli, enfermeira especialista em gerontologia, também uma das fundadoras da Pastoral, que respondia pela Secretaria Nacional.

A ação concreta do trabalho desenvolvido na Pastoral da Pessoa Idosa, através do seu líder, se traduz na visita domiciliar mensal ao idoso da comunidade, de forma sistemática e contínua. A Pastoral, ao longo dos anos de atuação, mostrou-se um instrumento que agrega as pessoas idosas na sociedade, dando-lhes visibilidade, promovendo o valor, os direitos e dignidade humana. Está centrada na espiritualidade Cristã “missão primordial da Pastoral da Pessoa Idosa - (PPI)” na perspectiva do ecumenismo e do diálogo inter-religioso.

Sabemos que o envelhecimento é um processo individual influenciado por fatores biológicos, psicológicos, sociais e espirituais; pelo ambiente no qual a pessoa está inserida; por questões econômicas e, principalmente, pelo acesso, ao longo da vida, aos serviços existentes na Comunidade.

Diante da realidade do envelhecimento populacional do século XXI, com processo em curso em todos os países, entre os quais o Brasil, destaca-se a importância do trabalho da Pastoral da Pessoa Idosa, como organismo vinculado à Conferência Nacional dos Bispos, para acompanhar com uma compreensão amorosa todos os que envelhecem, proporcionando-lhes vida, dignidade e esperança.

A Pastoral do Idoso e a Família

A Pastoral busca assegurar a dignidade e a valorização integral das pessoas idosas, por meio da promoção humana e espiritual, respeitando os direitos,

em um processo educativo de formação continuada destas, das suas famílias e das comunidades.

O diálogo entre o líder comunitário, a pessoa idosa e sua família traz benefícios para o desenvolvimento físico, mental, social e espiritual dos idosos e fortalece os vínculos familiares. Os cuidados da pessoa idosa no seio da família é um ponto de apoio de suma importância, fortalecendo os laços afetivos.

A metodologia da Pastoral da Pessoa Idosa fundamenta-se na partilha do saber e solidariedade, envolvendo toda a comunidade em um processo crescente de compromisso com as pessoas idosas. É no calor amoroso e solidário da família que os idosos poderão encontrar o acolhimento e a segurança que tanto necessitam para poderem continuar sua caminhada.

Refletimos aqui sobre o trabalho desenvolvido na Pastoral da Pessoa Idosa à luz dos temas abordados no mestrado em Gerontologia da PUC-SP, na disciplina *A Família e o Idoso*, a cargo da Prof.^a Ruth Lopes, que destaca, em sua apresentação, que “as mudanças das últimas décadas, fazem com que não saibamos exatamente o que é uma família: convivemos com modelos ideais, enquanto vemos a fragmentação progressiva do modelo nuclear: mãe, pai, filhos [...] nos debruçamos sobre a organização familiar contemporânea, que visa apreender as relações que perpassam essa rede de convivência”.

As transformações sociais e culturais observadas ao longo do tempo indicam que conceito de família se mantém válido, mas encontra-se em processo de profundas transformações. Assim, atualmente, a família é composta não só das pessoas unidas por laços consanguíneos, mas com todos aqueles com quem estabeleceram laços afetivos, desempenham função de apoio e cuidados dos familiares. Nesta perspectiva, deve ser observada a dimensão dos laços afetivos familiares e, além deles, das amizades buscando manter esses vínculos, apesar das diferenças intergeracionais e consanguíneas. Além destes fatores, como afirmam Lopes e Goldfarb (2011, s/p), deve ser observado:

[...] o que acontece aqui e agora, em uma família determinada, inserida em uma dada cultura vai depender do que foi transmitido de geração em geração: o legado psíquico que cada criança dessa família recebe ao nascer e sobre o qual vai estruturar sua vida psíquica.

No tema das relações intergeracionais, como vividas atualmente, podemos destacar que ela se mostra como uma nova fonte de conhecimento das relações humanas, pois pais e filhos, avós e netos têm a oportunidade do convívio de 4 gerações, ou mais gerações, proximidade que pode colaborar na coesão e afeto. A convivência também se acentua com o crescente papel dos avós nas famílias, seja como mantenedores da rotina de cuidados das crianças e adolescentes, enquanto os pais trabalham, como mediadores de conflitos, ou como suporte financeiro, com suas pequenas aposentadorias,

em famílias com filhos desempregados. Como anunciou João Paulo II em sua CARTA AOS ANCIÃOS (1999)²:

A velhice também tem de cumprir o seu papel neste processo de progressiva maturação do ser humano a caminho da eternidade. Os anciãos ajudam a contemplar os acontecimentos terrenos com mais sabedoria, porque as vicissitudes os tornaram mais experimentados e amadurecidos. Eles são guardiões da memória coletiva e, por isso, intérpretes privilegiados daquele conjunto de ideais e valores humanos que mantêm e guiam a convivência social. Excluí-los é como rejeitar o passado, onde penetram as raízes do presente, em nome de uma modernidade sem memória.



Considerações finais

A visita da Pastoral da Pessoa Idosa, por ser realizada de forma contínua, organizada e sistemática, assegura à pessoa idosa um ambiente afável, onde se fortalecem vínculos de amizade e de confiança. A missão primordial da Pastoral é promover os direitos da pessoa idosa, saúde, segurança e participação, valorizando os vínculos familiares e intergeracionais, por meio de acompanhamento domiciliar, fortalecendo a Rede de Solidariedade.

As visitas domiciliares buscam levar esperança, orientações e dignidade para as pessoas idosas com amor e solidariedade. O objetivo comum é assegurar a dignidade e a valorização das pessoas idosas, através da promoção humana e espiritual, respeitando os seus direitos, num processo de formação continuada das pessoas idosas, das famílias e das comunidades. O papel da família é de suma importância no processo de convivência respeitosa com os idosos, fortalecendo os seus vínculos afetivos.

Constata-se que o diálogo entre o líder comunitário, que realiza as visitas domiciliares, a pessoa idosa e sua família, proporciona benefícios físico, mental, espiritual e social.

² https://w2.vatican.va/content/john-paul-ii/pt/letters/1999/documents/hf_jp-ii_let_01101999_elderly.html

Referências

GOLFARB, D.; LOPES, R.G.C. Avosidade: a família e a transmissão psíquica entre gerações. In FREITAS et. al. *Tratado de Geriatria e Gerontologia*. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 3ª ed., 2011.

IGREJA CATÓLICA, Arquidiocese de São Paulo. *Guia do Líder da Pastoral da Pessoa Idosa*. Coordenação Terezinha Tortelli, São Paulo, 2014.

_____.Arquidiocese de São Paulo. *Caderno do Líder Comunitário da Pastoral da Pessoa Idosa*. Coordenação Terezinha Tortelli. São Paulo, 2014.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS. Fundo de População das Nações Unidas. *Envelhecimento no Século XXI: Celebração e Desafio*. Nova York, 2012. Disponível em: https://www.unfpa.org/sites/default/files/pubpdf/Portuguese-Exec-Summary_0.pdf> Acesso em 16 fevereiro 2018.

HOMILIA - Celebração da Missa - Santuário de Nossa Senhora da Caridade do Cobre-Santiago, Cuba- 22.09.2015

Data de recebimento: 22/01/2019; Data de aceite: 21/03/2019

Conceição Aparecida de Carvalho - Advogada (FMU), Mestranda em Gerontologia pela PUC-SP. Coordenadora da Pastoral da Pessoa Idosa da Arquidiocese de São Paulo. E-mail : carvalhocon@gmail.com

Ruth Gelehrter da Costa Lopes. Doutora em Saúde Pública (USP). Profa. do Programa de Pós Graduação em Gerontologia da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo-PUC-SP. E-mail: ruthgclopes@pucsp.br